


**Performatividade e políticas educacionais no Brasil:
um estudo de metapesquisa**


**Performativity and education policies in Brazil:
a meta-research study**

**Performatividad y políticas educativas en Brasil:
un estudio de metainvestigación**

Aysllan de Sousa Sobrinho*

 <https://orcid.org/0000-0002-3605-7231>

Lucinete Marques Lima**

 <https://orcid.org/0000-0002-2328-3467>

Resumo: As transformações globais ocorridas no final do século XX impactaram diretamente as políticas educacionais, que passaram a ser configuradas pela lógica da performatividade no contexto do neoliberalismo. Nesse cenário, questionam-se as formas de apropriação de categorias na produção científica. Este artigo objetivou, dessa forma, analisar como a categoria da performatividade é utilizada nos estudos sobre as políticas educacionais do Brasil. Para tanto, adotou-se a metapesquisa como método de revisão teórico-epistemológica, tendo como base teses e dissertações publicadas entre 2019 e 2024. Dentre as políticas analisadas, têm-se as de avaliação, políticas em geral, formação docente e de gestão, centralizadas nas implicações da categoria para os sujeitos. Os resultados indicam uma tendência de abordagem da performatividade como cultura do desempenho, a partir da perspectiva epistemológica de Stephen Ball, especialmente com base na Abordagem do Ciclo de Políticas. Identificou-se que os posicionamentos epistemológicos predominantes são de natureza crítico-analítica, ainda que se observe, em alguns casos, um uso pouco problematizado dos conceitos, deixando implícito um conformismo científico com o conceito da performatividade. Conclui-se que a apropriação da performatividade nas pesquisas carece de maior rigor epistemológico quanto à clareza do conceito nos estudos.

Palavras-chave: Política educacional. Performatividade. Metapesquisa.

Abstract: The global transformations that took place at the end of the 20th century had a direct impact on education policies, which came to be shaped by the logic of performativity within the neoliberal context. In this scenario, the ways in which categories are appropriated in scientific production are called into question. This article thus aimed to analyze how the category of performativity is used in studies on education policies in Brazil. To this end, meta-research was adopted as a theoretical-epistemological review method, based on

* Doutorando em Educação pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). E-mail: <aysllansobrinho@gmail.com>.

** Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp). Professora Associada do Departamento de Educação I e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). E-mail: <lucinete.ml@ufma.br>.

theses and dissertations published between 2019 and 2024. The policies analyzed include evaluation policies, general policies, teacher education, and management, with a focus on the implications of the category for the subjects involved. The results indicate a tendency to approach performativity as a performance culture, based on Stephen Ball's epistemological perspective, particularly drawing on the Policy Cycle Approach. It was found that the predominant epistemological positions are of a critical-analytical nature, although in some cases the use of concepts is insufficiently problematized, implying a certain scientific conformism regarding the concept of performativity. It is concluded that the appropriation of performativity in research lacks greater epistemological rigor with regard to conceptual clarity in the studies.

Keywords: Education policy. Performativity. Meta-research.

Resumen: Las transformaciones globales ocurridas a finales del siglo XX impactaron directamente en las políticas educativas, que pasaron a configurarse según la lógica de la performatividad en el contexto del neoliberalismo. En este escenario, se cuestionan las formas de apropiación de categorías en la producción científica. Este artículo tuvo como objetivo, de este modo, analizar cómo se utiliza la categoría de performatividad en los estudios sobre políticas educativas en Brasil. Para ello, se adoptó la metainvestigación como método de revisión teórico-epistemológica, basada en tesis y disertaciones publicadas entre 2019 y 2024. Entre las políticas analizadas se incluyen las de evaluación, las políticas en general, la formación docente y la gestión educativa, centradas en las implicaciones de la categoría para los sujetos. Los resultados indican una tendencia a abordar la performatividad como una cultura del desempeño, desde la perspectiva epistemológica de Stephen Ball, especialmente a partir del Enfoque del Ciclo de Políticas. Se identificó que las posiciones epistemológicas predominantes son de naturaleza crítico-analítica, aunque en algunos casos se observa un uso poco problematizado de los conceptos, dejando implícito cierto conformismo científico con el concepto de performatividad. Se concluye que la apropiación de la performatividad en las investigaciones carece de un mayor rigor epistemológico en cuanto a la claridad conceptual en los estudios.

Palabras clave: Política Educativa. Performatividad. Metainvestigación.

Introdução

Desde as décadas de 1970, 1980 e 1990, observa-se um conjunto de reformas e reconfigurações do Estado em sua (re)organização, (re)condução e (re)orientação das políticas públicas, ajustadas à efervescência da concepção política, ideológica e imaginária do sistema neoliberal, que adota a lógica mercadológica como princípio organizador da esfera pública. Nesse contexto reformista, inspirado em diretrizes adotadas por países europeus e expandido para nações periféricas, sobretudo da América Latina, emerge um cenário propício à ampliação do debate educacional, especialmente no que tange à qualidade dos sistemas e das políticas educacionais orientadas pelos Estados, com vistas a atender às demandas do desenvolvimento econômico dos respectivos Estados-nação (Afonso, 2013).

Uma das questões centrais desse debate diz respeito à noção de qualidade educacional, frequentemente associada à produtividade nos processos de ensino-aprendizagem, sendo medida predominantemente por meio de avaliações de desempenho de escolas, sistemas, estudantes e profissionais, com ênfase nos resultados de aprendizagem quantificados em sistemas de avaliação em larga escala. Nessa perspectiva, reformulam-se políticas públicas educacionais sob a racionalidade neoliberal, orientadas por resultados, que passam a nortear os processos de formulação, implementação e avaliação das políticas sociais na educação. Nesse cenário, a performatividade emerge como uma categoria analítica relevante nos estudos sobre Política Educacional, especialmente a partir da concepção teórica desenvolvida pelo sociólogo britânico Stephen Ball, cuja produção examina os impactos das políticas educacionais nas dinâmicas macro e micro institucionais, notadamente em contextos de gestão gerencialista, como os verificados no Reino Unido a partir do final do século XX.

Ball (2005) conceitua a performatividade como uma tecnologia política, uma cultura e um modo de regulação centrado no desempenho de indivíduos e organizações, sustentado por métodos de comparação, julgamento e demonstração, os quais funcionam como mecanismos de controle e indução de mudanças desejadas. No campo educacional, tal lógica manifesta-se especialmente por meio da publicação de resultados e da valorização de indicadores de desempenho, reforçando sistemas de responsabilização baseados em resultados. Nesse sentido, apesar de reconhecer a natureza polissêmica da performatividade em campos da filosofia (John Austin e Jean-François Lyotard) e da educação (Judith Butler), adota-se, para o presente estudo, o conceito desenvolvido por Stephen Ball para o campo da Política Educacional, o qual o pontua como um modo de regulação dos sujeitos, forjando práticas e discursos profissionais em função da lógica do mercado e da responsabilização educacional via indicadores de resultados (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – Ideb/avaliações em larga escala). Trata-se de um assujeitamento profissional às comparações, às avaliações e aos julgamentos para a formação de novas identidades alinhadas ao sistema ideológico neoliberal.

A disseminação dessa concepção atinge os países latino-americanos, em especial após a Conferência Mundial de Educação para Todos, realizada na Tailândia, em 1990, a qual impulsionou a adoção de uma visão quantitativa da educação, alicerçada em princípios neoliberais. Nesse modelo, o Estado assume o papel de avaliador da educação, orientando suas políticas públicas com base nos resultados obtidos, os quais, por sua vez, subsidiam novas formulações políticas (Afonso, 2013). Esse processo caracteriza uma manifestação concreta da lógica da performatividade. Dessa forma, o presente estudo situa-se no campo da Política Educacional (Mainardes, 2022; Mainardes; Tello, 2016) e tem como objetivo analisar como a categoria da performatividade tem sido empregada nos estudos sobre políticas educacionais no Brasil. Destaca-se, nesse campo, a dificuldade enfrentada pelas pesquisas quanto aos enfoques que assegurem o uso coerente dos métodos de investigação científica (Mainardes, 2017, 2018).

A relevância do estudo reside no contexto de intensificação das políticas públicas educacionais orientadas por princípios neoliberais no Brasil, bem como na escassez de investigações que problematizem o uso da performatividade como categoria analítica capaz de revelar os efeitos das políticas sociais sobre os sujeitos e de contribuir para a vigilância epistemológica dos próprios processos de produção científica (Mainardes, 2018; Scherer, 2020). A partir disso, este artigo busca responder à seguinte questão: como a categoria científica da performatividade é apropriada nas produções científicas nacionais sobre a Política Educacional? Considera-se que, apesar da potencialização do conceito da performatividade por Ball e do crescimento do seu uso como instrumento analítico das pesquisas sobre políticas educacionais do Brasil, há ainda uma escassez de pesquisas que se detenham em análises de caráter epistemológico e formas de apropriação e operacionalização do conceito na produção acadêmica nacional.

Para atender à questão deste artigo, optou-se pela realização de uma metapesquisa, como proposta metodológica de revisão teórico-epistemológica, com o intuito de abarcar os processos de investigação e análise das políticas educacionais a partir da performatividade como conceito relevante ao desenvolvimento do campo da Política Educacional.

Metodologia

Com o propósito de analisar o emprego da categoria da performatividade no campo da Política Educacional, este artigo adota como estratégia metodológica a metapesquisa. Trata-se de uma técnica de revisão teórico-epistemológica voltada à análise do próprio processo de produção científica, considerando aspectos como coerência interna, fundamentação metodológica, argumentação, reflexividade e avaliação das pesquisas em função do avanço do conhecimento em

um determinado campo de interesse (Mainardes, 2018). Segundo Tello e Mainardes (2015, p. 169), a metapesquisa tem sido adotada por pesquisadores que estudam o campo teórico da Política Educacional e objetiva “[...] identificar como os pesquisadores do campo estão desenvolvendo suas ideias e proposições, baseando-se em determinados referenciais teóricos e metodológicos”.

A partir desse referencial, estruturou-se um percurso metodológico fundamentado nas etapas propostas por Mainardes (2018), a saber: (1) definição do propósito da pesquisa; (2) identificação da amostra; (3) organização e sistematização da amostra; (4) leitura sistemática dos estudos; e (5) análise da amostra. A primeira etapa consistiu na definição do propósito da pesquisa: analisar como a categoria da performatividade vem sendo utilizada nos estudos sobre políticas educacionais no Brasil. Parte-se do pressuposto de que existem diferentes formas de apropriação conceitual, cuja polissemia e emprego se expressam em diferentes proposições teórico-metodológicas, bem como nos modos particulares de produção de conhecimento, a depender das escolhas e das trajetórias dos pesquisadores.

Na segunda etapa, procedeu-se à identificação da amostra, composta por teses e dissertações publicadas entre os anos de 2019 e 2024, disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes. A seleção priorizou os trabalhos que evidenciassem maior rigor científico no uso de conceitos e das categorias analíticas. Para tanto, utilizou-se o descritor “performatividade” como palavra-chave nas buscas, o que resultou inicialmente em 974 trabalhos (633 dissertações e 341 teses). Aplicaram-se, então, filtros sucessivos: temporal (2019-2024), o que reduziu o número para 486 estudos; área de conhecimento (Ciências Humanas), resultando em 99 pesquisas; e, por fim, área de atuação (Educação), o que gerou uma amostra de 44 trabalhos. O recorte temporal adotado visou contemplar as discussões mais recentes sobre o uso da performatividade no campo da Política Educacional, uma vez que um dos desafios da metapesquisa reside na profundidade da análise (Mainardes, 2018).

Na terceira etapa – organização e sistematização da amostra –, os 44 trabalhos (19 teses e 25 dissertações) foram organizados em planilhas com os seguintes dados: tipo de trabalho, título, autor, ano, instituição, objetivos, problema de pesquisa, metodologia e enfoques teórico-epistemológicos. Ao sistematizar esses dados, identificaram-se dois campos teóricos de uso do conceito da performatividade no contexto educacional: (1) 50% dos estudos localizavam-se no campo da Política Educacional (22 trabalhos = 12 teses e 10 dissertações); (2) os outros 50% situavam-se no campo pós-estruturalista, abrangendo discussões sobre gênero, feminismo e raça na educação (22 trabalhos = 7 teses e 15 dissertações).

Para atender ao objetivo da pesquisa, a quarta etapa – leitura sistemática – concentrou-se exclusivamente nos 22 estudos pertencentes ao campo da Política Educacional, com foco na perspectiva epistemológica adotada, no posicionamento epistemológico, na coerência interna das produções, na utilização da categoria da performatividade e nas contribuições analíticas oferecidas por cada trabalho no debate teórico apresentado.

Por fim, na quinta etapa – análise da amostra –, buscou-se compreender de que forma a categoria da performatividade tem sido mobilizada nas pesquisas do campo da Política Educacional, considerando as temáticas e políticas investigadas, bem como os preceitos teórico-epistemológicos adotados. Essa análise foi conduzida a partir de agrupamentos temáticos e discussões fundamentadas nas contribuições científicas da literatura. É nessa etapa que se realizaram as análises conceituais e a discussão das tendências identificadas no desenvolvimento científico dos estudos.

O processo analítico também considerou os apontamentos de Mainardes (2017) sobre os aspectos teórico-epistemológicos da pesquisa em Política Educacional, especialmente no que se

refere à abordagem do Enfoque das Epistemologias da Política Educacional (EEPE). Essa abordagem enfatiza a importância de explicitar: (1) a perspectiva epistemológica – a cosmovisão assumida pelo pesquisador (marxista, estruturalista, pós-estruturalista, entre outras); (2) o posicionamento epistemológico – a postura adotada frente ao objeto de estudo (crítico-analítico, crítico-radical, neoinstitucional etc.); e (3) o enfoque epistemológico – a forma como a pesquisa é construída em coerência com os demais elementos.

A categoria da performatividade nas pesquisas sobre políticas educacionais do Brasil: perspectivas epistemológicas

A análise da amostra evidencia que a categoria da performatividade tem sido amplamente mobilizada como conceito central ou complementar nos estudos sobre políticas educacionais no Brasil, abarcando discussões que perpassam tanto o nível nacional quanto o local. Em diversos trabalhos, a performatividade aparece como eixo estruturante das análises, enquanto em outros é utilizada como categoria acessória, surgindo em menções pontuais ou como apoio teórico.

Entre os 22 trabalhos selecionados no campo da Política Educacional, 50% (11) mencionam o termo “performatividade” já no título da tese ou dissertação. Outros 48% (10) utilizam o conceito ao longo das análises, embora não o incluam no título. Apenas um trabalho (2%) não utiliza o termo “performatividade” diretamente, optando por “*performance*”, compreendida como medida de responsabilização (*accountability*).

Observou-se uma preocupação crescente em explicitar a perspectiva epistemológica das pesquisas. No entanto, parte das dissertações (três estudos) ainda não apresenta essa clareza, o que pode indicar os desafios enfrentados por pesquisadores em formação nos cursos de Mestrado quanto à explicitação de suas escolhas teórico-epistemológicas, considerando o tempo mais restrito de desenvolvimento das dissertações em comparação às teses.

Quanto à perspectiva epistemológica, a Tabela 1 mostra a predominância da associação da performatividade com os estudos de Stephen Ball, especialmente sua teoria da atuação das políticas (*policy enactment*), pois é o pesquisador que expandiu esse conceito no campo. Ainda assim, identificaram-se pesquisas que dialogam com os aportes teóricos de Pierre Bourdieu e Michel Foucault.

Tabela 1 – Perspectivas epistemológicas das teses e dissertações (2019-2024)

Perspectivas epistemológicas	Quantidade de trabalhos
Perspectiva teórica da atuação política de Stephen Ball e colaboradores	10
Teoria de Bourdieu	3
Pós-estruturalismo	2
Perspectiva combinada	4
Sem evidência da perspectiva epistemológica	3

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados da pesquisa.

Como esperado, há uma ênfase significativa no uso da categoria da performatividade associada à perspectiva teórica de Stephen Ball, particularmente por meio da Abordagem do Ciclo de Políticas, que compreende as políticas como processos interpretativos e contextuais em ciclos, e não como simples implementações. Os trabalhos ora referem-se à Abordagem do Ciclo de Políticas (Barbosa, 2019; Mazoni, 2023; Silva, 2019), ora à teoria da atuação política (Dolencsko, 2023; Jesus Filho, 2022; Maia, 2019; Scherer, 2020; Sousa, 2019; Vassoler, 2019), ou simplesmente à perspectiva teórica de Ball (Medrado, 2019), para se referir a análises críticas com base no sociólogo.

Nesse conjunto, o enfoque epistemológico dos estudos fundamenta-se na análise das políticas a partir dos contextos de influência, produção do texto e da prática, conforme proposto por Ball e colaboradores. Mazoni (2023), por exemplo, adota a metodologia da educação comparada, investigando políticas educacionais em três países sob a perspectiva epistemológica de Ball. Para tanto, parte do contexto de influência das escolas de referência do ensino médio (Brasil), escolas de excelência (Chile) e escolas de alto rendimento (Peru), associando-o às reformas educativas, seguindo com a análise das diretrizes dos programas de regulação institucional e concluindo as análises nas práticas locais.

Nessas pesquisas, a performatividade é mobilizada para analisar os efeitos das reformas neoliberais sobre os sujeitos da educação, evidenciando processos de transformação profissional e institucional voltados ao cumprimento de padrões de desempenho. Trata-se de uma lógica orientada por metas e resultados, alinhada à racionalidade do mercado. São reformas que englobam remodelações dos profissionais ou das próprias políticas para assegurar padrões de qualidade educacional pautados em resultados.

Os estudos que partem de uma lente teórica bourdieusiana utilizam, por um lado, alguns conceitos, como a teoria de campos, *habitus* e capital de Bourdieu, para mostrar como a performatividade vem sendo discutida no subcampo da gestão básica e sua influência na educação, gestão e políticas educacionais, cuja discussão é associada ao gerencialismo (Andriguetto Junior, 2020). Por outro lado, estudam como a performatividade da política de avaliação da Pós-Graduação ou da Educação Básica produz efeitos no capital científico de doutores em Educação (Braga, 2019) ou repercute na prática de professores do Ensino Médio, via força político-ideológica de exames (Sousa Sobrinho, 2023).

Observa-se, nesses estudos, uma articulação entre os aportes de Bourdieu e Ball, em que a performatividade é integrada a outras categorias analíticas, ampliando o escopo interpretativo das políticas – como performatividade, gerencialismo, neoliberalismo – para fundamentar as análises no campo da Política Educacional. Os autores não só trazem os conceitos, mas também promovem o uso nas discussões, tecendo diálogos entre os termos de Ball para complementar as análises a respeito da transformação de práticas e percepções dos sujeitos.

No que concerne às perspectivas assumidas como pós-estruturalistas, tem-se o uso da teoria de Michel Foucault para análise dos enunciados que constituem os discursos de profissionais da educação em uma revista textual, produzindo a mercantilização do ensino público e efeitos para a saúde mental, com a síndrome de *burnout*, os quais transformam professores e acarretam sentidos negativos na lógica da produtividade (Jacques, 2021). O outro trabalho é uma tese que combina o conceito de performatividade de Ball com a performatividade de gênero de Judith Butler para analisar como a lógica do desempenho reverbera na formação da identidade docente, a partir de textos publicados na Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) (Maia, 2022).

O ponto de convergência desses estudos encontra-se na análise documental de textos como material de análise dos discursos objetificados, cujos textos podem ser tomados como base para as análises. Enquanto o trabalho de Jacques (2021) não trata especificamente de uma política, mas a relaciona nas discussões sobre os efeitos de políticas, sistemas e uma educação amparada em governamentos neoliberais sob a performatividade, o estudo de Maia (2022) amplia a discussão da performatividade pelo conceito de Butler como uma nova linguagem que se atribui às *performances* dos sujeitos, retratando o caráter produtor de práticas discursivas da performatividade na construção da identidade profissional.

As pesquisas classificadas sob a perspectiva epistemológica combinada articulam diferentes correntes teóricas – como o Materialismo Histórico-Dialético, os estudos decoloniais e a filosofia da diferença – para compor quadros analíticos que abordam as políticas educacionais contemporâneas. Destacam-se, nesse sentido, os trabalhos de Corrêa (2023), Legramandi (2019), Costa (2021) e Santos (2020), que utilizam a performatividade de forma integrada a conceitos como capital, trabalho, identidade e formação docente.

No trabalho de Corrêa (2023), a performatividade de Ball se junta a outros conceitos, como capital, sistema e máquinas, para formar um quadro conceitual plausível de análise das formulações fascistas neoliberais. Nesse mesmo pensamento, o trabalho de Legramandi (2019) junta as perspectivas do Materialismo Histórico-Dialético (Antônio Nóvoa, Bernadete Gatti, Maria Lúcia Vasconcelos, Dermeval Saviani, entre outros) e dos estudos decoloniais (Aníbal Quijano, Boaventura de Sousa Santos, Catherine Walsh, por exemplo) para estabelecer categorias analíticas (formação continuada hegemônica, formação continuada para a reprodução e performatividade e formação continuada contra-hegemônica decolonial) na análise dos discursos docentes sobre políticas de formação continuada via olimpíadas do conhecimento.

A perspectiva combinada também foi utilizada por Costa (2021), a partir de uma junção das categorias trabalho, na perspectiva marxiana, para a discussão sobre as relações entre trabalho e capital, e das categorias da performatividade e política educacional de Stephen Ball. O trabalho é redigido em torno dessas categorias para analisar as repercussões da performatividade no trabalho docente em escolas públicas de Educação Básica. No caso de Santos (2020), a categoria da performatividade é utilizada com as categorias de formação profissional e identidade profissional, a fim de mostrar que a identidade profissional de professores da Educação Superior está presa aos padrões de qualidade neoliberal e sua definição de excelência. As perspectivas articulam aspectos de incidências críticas do sociólogo Claude Dubar sobre a identidade e postulações decoloniais, como o conceito de colonialidade de Aníbal Quijano.

Por certo, nessas perspectivas combinadas (Corrêa, 2023; Legramandi, 2019; Santos, 2020), há a intenção de juntar conceitos de diferentes teorias e compor um quadro teórico articulado capaz de elucidar as análises de forma coerente às exigências da pesquisa (Mainardes, 2017). Logo, a performatividade se junta aos conceitos dessas teorias para fundamentar as transformações sociais na educação, sendo um complemento aos conceitos empregados que podem formar neologismos ou qualificar os termos analíticos da pesquisa. A presença desse pluralismo epistemológico, conforme argumenta Mainardes (2017), reflete escolhas teóricas conscientes e justificadas. Todavia, os estudos analisados, em sua maioria, não discutem explicitamente as diferenças entre as abordagens teóricas utilizadas, o que pode comprometer a consistência epistemológica das análises.

As dissertações sem evidência clara da perspectiva epistemológica (Garcia, 2021; Ziliotto, 2019) apenas descrevem procedimentos metodológicos, sem contextualizar quais epistemologias são utilizadas em tais escolhas técnicas. Por não se absterem de teorizações, exclui-se a possibilidade de classificá-las, conforme Mainardes (2018), como pesquisas de ausência de teorizações, visto que se trata de dissertações, as quais preconizam uma escolha teórica. Esses trabalhos não discutem suas perspectivas e pressupõem que o uso dos autores na composição das pesquisas já garante essa abordagem. Por exemplo, Garcia (2021) traz discussões sobre a racionalidade neoliberal e o imperativo da performatividade em Ball para o estudo do empresariamento da educação sem, entretanto, abordar o método teórico. Ziliotto (2019) discute a identidade do professor universitário frente à performatividade, porém se atém apenas aos procedimentos de coleta de dados e à contextualização da pesquisa. Optou-se por classificar Silva (2022) nessa mesma categoria, por não tratar da performatividade, mas apenas abordar resultados ou *performances* com

uso dos termos da cartografia, do neoliberalismo e da *accountability* como conceitos e técnicas da pesquisa, porém sem relacioná-los à performatividade como categoria de análise.

Desse modo, destaca-se que o esclarecimento da perspectiva epistemológica é essencial para garantir e potencializar a consistência das pesquisas e possibilitar que o pesquisador opere com os elementos suscitados de forma que fique evidente para o leitor do estudo o uso consciente e reflexivo das bases teórico-epistemológicas da pesquisa (Mainardes, 2017).

No que se refere ao posicionamento epistemológico, poucos trabalhos o enunciam de forma direta. Apenas Braga (2019) e Sousa Sobrinho (2023) o fazem explicitamente, assumindo, respectivamente, um pluralismo epistemológico e uma perspectiva sociocrítica. O primeiro assume o pluralismo epistemológico pela crença de adequação com as perspectivas epistemológicas que fujam de generalizações, porém faz uma leitura crítica social com base em diferentes epistemologias conscientemente selecionadas. O segundo, por sua vez, assume um posicionamento sociocrítico, ao trabalhar na crítica das relações de poder exercidas pelo Estado, mediante as políticas educacionais e suas implicações para a constituição de subjetividades e práticas docentes alinhadas à ideologia neoliberal.

Os demais, após análise da amostra, puderam ser classificados, conforme as contribuições de Mainardes (2017), em: crítico-analíticos (Andriguetto Junior, 2020; Barbosa, 2019; Costa, 2021; Dolencsko, 2023; Garcia, 2021; Jesus Filho, 2022; Maia, 2022; Mazoni, 2023; Medrado, 2019; Santos, 2020; Scherer, 2020; Silva, 2019; Vassoler, 2019), pela contextualização e crítica feita à política sob as categorias analíticas apreendidas, em especial a da performatividade; e crítico-radicais (Corrêa, 2023; Jacques, 2021; Legramandi, 2019; Maia, 2019; Silva, 2022; Sousa, 2019; Ziliotto, 2019), pela incidência de análises pormenorizadas das políticas, desvelando contradições e repercussões para o mundo, grupo ou classe social.

Políticas educacionais analisadas sob o conceito da performatividade

Ao acionar a performatividade como instrumento conceitual de análise, as pesquisas mostram como essa categoria tem sido utilizada nas investigações sobre as políticas educacionais (ver Tabela 2), permitindo entender quais políticas públicas educacionais são analisadas pelo viés da performatividade.

Tabela 2 – Políticas educacionais analisadas sob o conceito da performatividade

Políticas educacionais	Quantidade de estudos	Pesquisas
Formação docente	3	Garcia (2021), Legramandi (2019), Maia (2022).
Gestão educacional	4	Andriguetto Junior (2020), Dolencsko (2023), Jesus Filho (2022), Maia (2019).
Políticas em geral	6	Corrêa (2023), Costa (2021), Jacques (2021), Mazoni (2023), Santos (2020), Scherer (2020).
Avaliação	6	Braga (2019), Silva (2019), Sousa (2019), Sousa Sobrinho (2023), Vassoler (2019), Ziliotto (2019).
Currículo	2	Barbosa (2019), Medrado (2019).
<i>Accountability</i>	1	Silva (2022).

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados da pesquisa.

Dentre as políticas educacionais que se sobressaem como objetos de análise, mediante o uso do conceito da performatividade de Ball, elencam-se as políticas de avaliação (seis estudos), sejam elas da Educação Básica, como o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), sistemas

municipais de avaliação e o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) (Silva, 2019; Sousa, 2019; Sousa Sobrinho, 2023); avaliação da Educação Superior (Braga, 2019; Ziliotto, 2019); e os processos de monitoramento e avaliação do Plano Estadual de Educação (Vassoler, 2019).

As políticas avaliativas revelam-se compatíveis com os anseios do sistema neoliberal por produtividade, uma vez que fornecem indicadores quantitativos e objetiváveis, frequentemente utilizados como justificativa para as decisões educacionais. Além disso, fomentam práticas escolares voltadas para o alcance de metas, consolidando uma lógica performativa no interior das instituições de ensino (Braga, 2019; Sousa Sobrinho, 2023). A performatividade, portanto, recebe especial atenção por meio dos sistemas de avaliação em larga escala, fortalecendo a busca por desempenhos e redirecionando a atuação dos trabalhadores da educação com os benefícios dos resultados. Nesse empreendimento ideológico, as pesquisas utilizam o conceito da performatividade de Ball para fazer críticas ao modo de produção capitalista integrado à educação pública e sustentar as análises sobre as implicações dessa forma de trabalho educacional, exacerbada em resultados estudentis ou no cumprimento de metas educacionais tecnicistas, visto que consideram a educação como um conceito complexo que não pode ser reduzido à performatividade.

O segundo grupo com maior frequência de estudos (seis trabalhos) aponta a performatividade como recurso para tratar das tramas ideológicas difundidas pelo advento do neoliberalismo em contextos educacionais. Sem especificar políticas, esses estudos buscam compreender como a performatividade modula o trabalho docente e sua identidade diante das metas de resultados determinados por propostas educativas focadas em alcançar os indicadores de qualidade nacional (Costa, 2021; Santos, 2020; Scherer, 2020). Além disso, investigam a força desse conceito para a definição do que seriam escolas de excelência educacional (escolas de alto rendimento) e de suas consequências na estratificação escolar (Mazoni, 2023), ou como causa de doenças para os professores, como a síndrome de *burnout*, em função das cobranças por resultados (Jacques, 2021).

Outros estudos se debruçam sobre as implicações da performatividade na formação continuada de professores, identificando como grupos empresariais, a exemplo da Fundação Lemann, operam a disseminação de práticas voltadas à obtenção de resultados mensuráveis em avaliações e olimpíadas do conhecimento (Garcia, 2021; Legramandi, 2019). A função docente, nesse cenário hipotético de resultados igualitários, passa a ser moldada para atender às exigências da “excelência” e da “alta *performance*” educacional.

Em referência a isso, criam-se ou são adaptados programas e projetos educacionais para focar nos resultados dos alunos, cuja função do professor é primordial no alcance do destaque escolar. Para tanto, formam-se professores por meio de capacitações e cursos de aperfeiçoamento que os tornam capazes de preparar os estudantes para obter bons desempenhos em olimpíadas do conhecimento (Legramandi, 2019). É, segundo Maia (2022), um processo de regulação presente em currículos e práticas que são normativas e performativas.

Além da formação, a gestão escolar também é impactada por esse ideário performativo. As pesquisas evidenciam como a Nova Gestão Pública impõe à escola pública uma lógica organizacional semelhante à empresarial, baseada em eficiência, eficácia e responsabilização por resultados (Andriguetto Junior, 2020; Dolencsko, 2023; Jesus Filho, 2022; Maia, 2019). A performatividade transforma a escola em um espaço de regulação gerencialista, onde a missão institucional é redirecionada para metas de desempenho.

No âmbito das produções acadêmicas sobre as políticas de gestão (quatro estudos), os resultados das pesquisas confluem para uma mistura da democracia social escolar com uma democracia meritocrática pelos resultados, de uma lógica institucional com uma lógica empresarial

que modifica o sentido da escola pública em uma sociedade mais preocupada com a ascensão profissional do que com valores sociais distantes da força política neoliberal (Andriguetto Junior, 2020). Isso acontece pela necessidade de responsabilização, fomentando programas de gestão de resultados para ambientar essa prática na administração educacional (Dolencsko, 2023). Dessa maneira, as políticas de *accountability* são impulsionadas na esfera pública das Secretarias de Educação, envolvendo a produção intencional de medidas de resultados para monitoramento, avaliação e responsabilização com a oferta educacional. É um movimento que segue os discursos e políticas recomendadas por organizações transnacionais, as quais se expandem nas realizações dos Estados-nação, centralizando as decisões de planejamento educacional (Silva, 2022).

Silva (2022), ao dialogar com Laval (2019), argumenta que a incorporação dessas políticas provoca uma mutação na natureza da escola pública, promovendo sua desinstitucionalização, a desintegração do ensino como bem cultural e a desvalorização profissional, à medida que a eficiência e a preparação técnica para o mercado se sobrepõem aos princípios democráticos e formativos da educação. Ao adotar essas políticas de *accountability* no reforço da responsabilização escolar, principalmente dos professores, a escola sofre uma mutação nos aspectos da desinstitucionalização, tornando-se menos autônoma e mais flexível às necessidades neoliberais; implica também a desintegração do ensino, regado à qualidade de mercadoria; e sofre com a desvalorização, pois os referenciais culturais são escamoteados em favor da eficiência de resultados e da preparação profissional sob a eficácia das medidas produzidas.

As pesquisas também apontam para a relação entre a performatividade e o currículo. Estudos como os de Barbosa (2019) e de Medrado (2019) demonstram como a lógica performativa afeta a organização curricular, estreitando conteúdos e promovendo práticas pedagógicas direcionadas ao cumprimento de metas externas. O currículo torna-se, assim, instrumento de adequação à lógica de mercado, esvaziando-se de sentidos emancipatórios e críticos da sociedade.

Nesse conjunto de análises, a performatividade emerge como categoria explicativa da inserção da racionalidade neoliberal nas políticas educacionais, oferecendo subsídios para a compreensão de como as reformas educacionais impactam sujeitos, práticas, currículos e instituições. As pesquisas sobre políticas educacionais no corte realizado explicam um nível analítico intencional para o estudo de políticas que partem do pressuposto do Estado neoliberal e das reformas provocadas pela plasticidade do capitalismo no cenário global.

Apesar disso, existem pesquisas que utilizam a categoria sem aprofundar o debate desse conceito, assumindo uma posição teórica conformista com a ideia de que esse conceito é claro, estável e dispensável nas formulações de investigação do objeto de pesquisa. Isso ocorre porque, embora nas citações os estudos remetam à inspiração de Ball no pesquisador Lyotard, priorizam a definição de Ball para as análises. Outros, como o trabalho de Silva (2022), preferem utilizar o termo “*performances*” em paralelo com o conceito de *accountability*, sem remeter ao conceito de Stephen Ball, embora encontrem similaridades, já que a *accountability* é a categoria-chave da pesquisa.

Ainda que algumas pesquisas adotem uma abordagem mais descritiva e não aprofundem o debate conceitual em torno da performatividade, a maior parte dos estudos analisados a trata como uma cultura institucionalizada, presente nas práticas educacionais e mobilizada para justificar decisões políticas e pedagógicas. Seu uso combinado a outras categorias – como identidade, profissionalismo, gerencialismo – contribui para elucidar os efeitos do neoliberalismo no campo educacional e para fortalecer a crítica à lógica da responsabilização. Na análise das produções, os conceitos de gerencialismo e de profissionalismo aparecem como os mais utilizados do sociólogo britânico, em conjunto com a performatividade, na discussão das pesquisas, por serem os temas que aparecem nas primeiras discussões de Ball sobre a categoria.

Logo, as teses e as dissertações alinham-se ao debate teórico promovido por Stephen Ball sobre as mudanças do Estado, reformas, novo capitalismo, compreendendo as políticas educacionais como um ciclo contínuo de operacionalização. O foco é compreender, por meio de uma análise crítico-reflexiva, as transformações sofridas na educação pelas práticas, formulação e execução das políticas neoliberais, as quais têm a performatividade como principal ponto de expansão do imaginário neoliberal.

Poucos trabalhos, no entanto, perfazem um caminho analítico que vai do macro ao micro, porque tendem a privilegiar análises em um extremo ou no outro. Todavia, ainda assim, buscam, no debate, reforçar esses contextos macro da formulação das políticas, com raras discussões em análises internacionais, como o caso estudado por meio da educação comparada entre Chile, Brasil e Peru, de Mazoni (2023).

Posicionamentos e enfoques epistemológicos nas pesquisas sobre a performatividade nas políticas educacionais

As análises realizadas revelam que o esclarecimento do posicionamento epistemológico depende da clareza quanto às perspectivas epistemológicas nas pesquisas acerca das políticas públicas de educação. Mostra-se, ainda, que isso é essencial para garantir a consistência teórica e metodológica dos estudos em Política Educacional, conforme pontua Mainardes (2017, 2018). Contudo, observa-se que esse aspecto ainda prevalece como uma fragilidade em parte das produções, especialmente nas dissertações, reduzindo o propósito fundamental de conferir rigor científico às investigações.

A maioria das pesquisas analisadas pôde ser classificada como de posicionamento crítico-analítico. Tais produções abordam as políticas educacionais a partir de categorias que permitem compreender os seus efeitos sobre os sujeitos e as instituições, mobilizando a performatividade como conceito-chave para a crítica ao modelo neoliberal. Trabalhos como os de Andriguetto Junior (2020), Barbosa (2019), Costa (2021), Dolencsko (2023), Maia (2022), entre outros, exemplificam esse perfil de posicionamento. Nesses estudos, ainda que a performatividade não seja problematizada em um nível teórico de profundidade, a ideologia do sistema neoliberal é colocada em questão frente aos efeitos das reformas educacionais sobre as políticas e os sujeitos da educação, em que o uso da performatividade auxilia nas posições tomadas contra as implicações desse modelo de políticas mais restritivas aos anseios de fortalecimento do mercado no processo de globalização do capital. As assertivas expostas nesses trabalhos, portanto, alinham-se fortemente às definições analíticas dessa categoria proposta por Ball, assumindo, inclusive, suas posições.

Já as pesquisas de caráter crítico-radical aprofundam a análise das contradições inerentes às políticas educacionais, desvelando suas implicações para os grupos sociais. Tais trabalhos articulam categorias teóricas mais complexas e buscam compreender os mecanismos estruturais de dominação. São exemplos dessa abordagem os estudos de Corrêa (2023), Jacques (2021), Legramandi (2019), Maia (2019) e Sousa (2019). Nesse grupo, os estudos apropriam-se de conceitos mais amplos para revelar as tramas e as formas de dominação do sistema capitalista vigente, em plena ascensão neoliberal dos países pós-reformas educacionais dos anos 1980-1990. São pesquisas que buscam a categoria da performatividade como recurso analítico suplementar de categorias teóricas mais complexas – como trabalho, educação, formação e identidade – para provocar o debate dos pontos negativos da inserção de políticas neoliberais sobre os indivíduos que são alienados nesse sistema. Desse modo, são posicionamentos totalmente contrários às políticas neoliberais, de modo a denunciá-las nos trabalhos.

Apesar dessas questões, são poucas as pesquisas que explicitam de forma direta seu posicionamento epistemológico. Apenas Braga (2019) e Sousa Sobrinho (2023) o fazem de maneira clara. Braga (2019) assume o pluralismo epistemológico, argumentando que tal postura permite uma maior abertura à complexidade dos fenômenos analisados e evita generalizações reducionistas da pesquisa. Já Sousa Sobrinho (2023) posiciona-se no campo sociocrítico, problematizando as formas de controle e regulação exercidas pelas políticas públicas neoliberais e suas repercussões na constituição de subjetividades docentes, como elemento-chave de formação da sociedade por poder social dominante e excludente. Nos demais trabalhos, a classificação quanto ao posicionamento epistemológico foi estipulada com base na análise dos procedimentos e argumentos apresentados, gerando ambiguidade ou imprecisão classificativa. Essa lacuna revela a necessidade de maior clareza e intencionalidade na explicitação dos posicionamentos epistemológicos por parte dos autores, tendo em vista as escolhas teórico-metodológicas das pesquisas.

Outro aspecto relevante quanto a esse problema diz respeito ao uso da performatividade nas pesquisas que não apresentam fundamentação epistemológica explicativa e consistente. Os trabalhos de Garcia (2021), Ziliotto (2019) e Silva (2022) incorporam o conceito de performatividade de forma acessória, sem articulá-lo de modo profundo com a base teórica adotada. Ainda que apresentem elementos teóricos e analíticos, carecem de uma discussão mais robusta sobre os pressupostos que sustentam a apropriação do conceito. Garcia (2021), por exemplo, discute a racionalidade neoliberal e o empresariamento da educação a partir da influência da Fundação Lemann, mas não desenvolve uma análise teórico-epistemológica aprofundada. Ziliotto (2019), ao investigar a identidade do professor universitário sob a lógica da performatividade, limita-se à descrição dos procedimentos metodológicos. Já Silva (2022) utiliza o termo “*performance*” de forma desvinculada da formulação teórica de Stephen Ball, preferindo articulá-lo à *accountability*, categoria central do estudo. São escolhas que indicam a performatividade nas pesquisas, mas carentes de um esclarecimento teórico-metodológico para o uso da categoria, de modo que amplie e caracterize as dimensões do conceito empregado.

Tais abordagens, ainda que relevantes, apontam para o uso da performatividade mais próximo de uma categoria descritivo-assertiva do que analítica. Em alguns casos, observa-se um certo conformismo científico, no qual o conceito é tratado como dado estável e autoexplicativo, sem o devido tensionamento teórico ou epistemológico. Entretanto, nos estudos em que a performatividade é utilizada em articulação com outras categorias – como identidade, profissionalismo, gerencialismo, trabalho, formação e currículo –, há uma ampliação do potencial explicativo do conceito, o que contribui para análises mais densas sobre os efeitos das políticas educacionais produzidas em resposta às demandas sociais da contemporaneidade educacional.

Nesse cenário, o pluralismo teórico-metodológico, quando conscientemente assumido e justificado, apresenta-se como estratégia potente para a análise da performatividade nas políticas educacionais, conforme aponta Mainardes (2017). Todavia, tal pluralismo exige do pesquisador uma postura reflexiva e rigorosa quanto às escolhas epistemológicas que fundamentam sua investigação. Em síntese, a performatividade tem sido apropriada nos estudos analisados, sobretudo como uma cultura incorporada aos sistemas educacionais, cuja difusão está associada às reformas de cunho gerencialista e às lógicas de responsabilização. Ainda que seu uso seja recorrente, há lacunas quanto à explicitação das bases epistemológicas que sustentam sua adoção, bem como em relação às diferenciações entre perspectivas teóricas concorrentes ou complementares.

A análise da produção acadêmica no campo da Política Educacional evidencia que a categoria da performatividade tem sido amplamente mobilizada como instrumento teórico-

analítico para compreender os efeitos das políticas educacionais sobre os sujeitos. Seja como eixo central ou como suporte conceitual, a performatividade tem possibilitado descrever e criticar os modos como o ideário neoliberal reorganiza o trabalho docente, a gestão escolar, os currículos e os sistemas de avaliação em larga escala.

Todavia, nota-se a necessidade de aprofundar a discussão teórica em torno da categoria, bem como de qualificar a explicitação das perspectivas, posicionamentos e enfoques epistemológicos adotados nas pesquisas. Diante desse panorama, instiga-se a necessidade de refletir e analisar os limites e as potencialidades de categorias como a performatividade como conceito crítico para a análise das políticas públicas educacionais, para o aperfeiçoamento do processo de pesquisa no campo de estudos das políticas educacionais.

Considerações finais

Este artigo teve como objetivo analisar como a categoria da performatividade tem sido empregada em teses e dissertações sobre as políticas educacionais no Brasil, no período de 2019 a 2024, tecendo reflexões e análises acerca dos enfoques epistemológicos produzidos por pesquisadores no campo da Política Educacional.

A partir da análise dos estudos selecionados, observa-se um uso expressivo da categoria da performatividade ancorado na perspectiva epistemológica de Stephen Ball, especialmente com base na Abordagem do Ciclo de Políticas. Embora Ball (2005) trate a performatividade como tecnologia política, cultura e regulação, as pesquisas adotam com maior frequência o conceito de cultura da performatividade, discorrendo sobre os comportamentos, as práticas e as percepções dos sujeitos alinhados aos resultados educacionais. Nesse sentido, a performatividade tem sido mobilizada como recurso analítico em estudos que adotam um posicionamento crítico-analítico frente às políticas educacionais formuladas sob a égide do imaginário neoliberal. Destacam-se, nesse escopo, as políticas de avaliação educacional, entendidas como instrumentos centrais para a disseminação de uma lógica mercadológica do modo de produção capitalista, estruturada sobre indicadores de desempenho estudantil.

Embora os estudos apresentem, em sua maioria, coerência interna no uso do conceito, é possível identificar lacunas no aprofundamento teórico da categoria, bem como na explicitação de suas distintas abordagens. Tal ausência evidencia certa tendência ao uso conformista da definição científica proposta por Ball, sem tensionamentos teóricos amplificados, limitando o potencial crítico da categoria no interior dos estudos analisados. O fato é explicado porque as pesquisas objetivam mais a política, a temática e seus contextos, utilizando a performatividade somente como um recurso adicional de análise frente aos fundamentos epistemológicos escolhidos.

Logo, a metapesquisa evidenciou a categoria da performatividade sendo utilizada no campo da Política Educacional para compreender os efeitos das reformas neoliberais na educação, destacando processos de regulação, responsabilização e formação de novas identidades profissionais, principalmente por meio das políticas de avaliação, gestão, currículo e formação docente. Observa-se, porém, um baixo aprofundamento epistemológico no uso da categoria, apesar do crescente pluralismo epistemológico articulando a performatividade a outras categorias como identidade, trabalho e gerencialismo.

A pesquisa responde, portanto, à questão que a motivou, ao evidenciar que, embora o conceito de performatividade seja recorrente nas análises das políticas educacionais brasileiras, sua apropriação carece, em muitos casos, de aprofundamentos teórico-epistemológicos que potencializem seu uso analítico no campo da Política Educacional. Isso porque há um uso da

performatividade pouco problematizado, assumindo-a como conceito autoevidente, sem discutir suas nuances, suas origens e seus deslocamentos epistemológicos.

Ressalta-se que os resultados aqui apresentados não são generalizáveis, tendo em vista os recortes metodológicos, as escolhas categóricas e as delimitações do próprio estudo. Contudo, a metapesquisa realizada evidencia lacunas e caminhos promissores que podem contribuir para o aprimoramento dos estudos no campo da Política Educacional, especialmente no que tange ao uso epistemologicamente científico da categoria da performatividade.

Espera-se, com o exposto neste artigo, incentivar a problematização das escolhas conceituais e teórico-epistemológicas que fundamentam as pesquisas, fomentando um debate profundo, crítico e problematizador que favoreça o fortalecimento e a consolidação do campo da Política Educacional, sobretudo em face das múltiplas configurações e implicações das políticas formuladas sob os princípios do neoliberalismo.

Referências

- AFONSO, A. J. Mudanças no estado-avaliador: comparativismo internacional e teoria da modernização revisitada. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 53, p. 267-284, jun. 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782013000200002>
- ANDRIGUETTO JUNIOR, H. **A influência do gerencialismo e da performatividade na gestão das escolas de Educação Básica**. 2020. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2020.
- BALL, S. J. Profissionalismo, gerencialismo e performatividade. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 35, n. 126, p. 539-564, set./dez. 2005. DOI: <https://doi.org/10.1590/s0100-15742005000300002>
- BARBOSA, Z. J. **O Programa novo mais educação e o currículo: um estudo de caso numa escola municipal no Paulista/PE**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação, Culturas e Identidades) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2019.
- BRAGA, I. C. M. **A performatividade da política de avaliação da pós-graduação: efeitos no capital científico dos doutores em educação**. 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2019.
- CORRÊA, M. **A máquina performática: pequena coreografia de um fascismo da escola neoliberal**. 2023. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, Universitat Autònoma de Barcelona, Barcelona, 2023.
- COSTA, A. C. V. da. **As repercussões da performatividade no trabalho docente em escolas públicas municipais de Vilhena-RO**. 2021. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2021.
- DOLENCESKO, A. L. **Gerencialismo, performatividade e responsabilização: análise da gestão da Secretaria da Educação de São Paulo na saúde mental dos professores no período de 2015 a 2018**. 2023. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2023.

- GARCIA, L. F. R. N. **Empresariamento da educação e formação continuada de professores:** um estudo sobre os projetos desenvolvidos pela Fundação Lemann (2002-2018). 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2021.
- JACQUES, J. dos S. **Síndrome de *burnout* na sociedade do desempenho:** nas tramas da governamentalidade neoliberal. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Luterana do Brasil, Canoas, 2021.
- JESUS FILHO, A. J. de. **Para além da implementação:** o coordenador pedagógico como reformulador de política educacional. 2022. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Universidade Municipal de São Caetano do Sul, São Caetano do Sul, 2022.
- LAVAL, C. **A escola não é uma empresa:** o neoliberalismo em ataque ao ensino público. 2. ed. Tradução: Mariana Echalar. São Paulo: Boitempo, 2019.
- LEGRAMANDI, A. B. **Formação continuada do professor de língua materna na olimpíada de língua portuguesa:** uma perspectiva decolonial. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2019.
- MAIA, E. R. **Formação de gestores escolares (CREDE 10/CE):** recontextualizações do método circuito de gestão do projeto jovem de futuro (2016-2018). 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, 2019.
- MAIA, T. V. **Discursos sobre performatividade e docência.** 2022. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.
- MAINARDES, J. A pesquisa sobre política educacional no Brasil: análise de aspectos teórico-epistemológicos. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 33, p. 1-25, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-4698173480>
- MAINARDES, J. Contribuições da perspectiva ético-ontoepistemológica para a pesquisa do campo da política educacional. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, Tempe, v. 30, n. 146, p. 1-21, 2022. DOI: <https://doi.org/10.14507/epaa.30.7436>
- MAINARDES, J. Metapesquisa no campo da política educacional: elementos conceituais e metodológicos. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 34, n. 72, p. 303-319, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.59762>
- MAINARDES, J.; TELLO, C. A pesquisa no campo da política educacional: explorando diferentes níveis de abordagem e abstração. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, Tempe, v. 24, n. 75, p. 1-16, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.14507/epaa.24.2331>
- MAZONI, A. R. M. G. **Escolas públicas de excelência e a formação de elites meritocráticas:** uma análise de políticas de educação média no Brasil, Chile e Peru. 2023. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2023.
- MEDRADO, F. dos S. **Relações entre ensino médio integrado, formação integral e integração curricular:** o caso do núcleo avançado de tecnologia de alimentos (NATA). 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2019.
- SANTOS, S. R. G. dos. **Tecendo os fios das identidades:** implicações da performatividade na construção da identidade profissional dos professores da Universidade Federal do ABC (UFABC). 2020. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2020.

SCHERER, S. S. **A performatividade e o trabalho docente na escola pública: concepções e alguns de seus efeitos.** 2020. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2020.

SILVA, A. M. da. **Políticas de avaliação em larga escala e sua recontextualização na Escola Estadual Gilberto Rola.** 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, 2019.

SILVA, R. M. A. A. **A lógica do neoliberalismo no documento “Melhores práticas em escolas de ensino médio no Brasil”:** uma cartografia. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2022.

SOUSA, M. **Discursos sobre o gerencialismo e a performatividade:** a trajetória da política de avaliação educacional na Rede Municipal de Ensino de São Paulo (1989 a 2016). 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2019.

SOUSA SOBRINHO, A. de. **Habitus profissional de professores e a performatividade na política do ENEM:** implicações para a prática docente na percepção de professores do Piauí. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2023.

TELLO, C.; MAINARDES, J. Revisitando o enfoque das epistemologias da política educacional. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 10, n. 1, p. 153-178, 2015. DOI: <https://doi.org/10.5212/praxeduc.v.10i1.0007>

VASSOLER, M. C. **Dinâmicas, discursos e estratégias dos atores atuantes no processo de monitoramento e avaliação do Plano Estadual de Educação de Santa Catarina (PEE/SC).** 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 2019.

ZILIOOTTO, A. **Performatividade e identidade do professor universitário.** 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Chapecó, 2019.

Recebido em 13/04/2025

Versão corrigida recebida em 01/06/2025

Aceito em 02/06/2025

Publicado online em 16/06/2025